



Instituto Fernand Braudel de Economia Mundial

Associado à Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP

Rua Ceará 2
01243-010
São Paulo SP Brasil
Tel 55 11 3824 9633
Fax 55 11 3825 2637
www.braudel.org.br
ifbe@braudel.org.br

Círculos de Leitura – Projeto de Parceria Fundação Odebrecht – DIS Baixo Sul - 2009

1. INTRODUÇÃO

A falta de qualidade da educação em boa parte do interior brasileiro, sobretudo nas regiões norte e nordeste, tem contribuído, ao longo das últimas décadas, para manter elevado o nível de **evasão escolar** e a **defasagem idade/série**. A despeito de ter aumentado o número de crianças nas escolas, a **precariedade do ensino** e sua **inadequação a realidade do campo**, faz com que milhões de jovens **saíam das escolas** sem ter **nenhuma perspectiva** para sua vida de trabalho. A manutenção do **fluxo migratório** levou ao **inchamento dos centros urbanos**, deteriorando a qualidade de vida e potencializando os problemas da violência, desemprego, falta de moradias, etc. O mercado de trabalho, embora venha ofertando um crescente número de vagas, não consegue preenchê-las face à falta de pessoal qualificado. A **capacidade de leitura e reflexão** se tornou uma **habilidade essencial à mobilidade social e ao exercício da cidadania** para os **jovens de baixa renda**. Por outro lado, avaliações nacionais e internacionais têm demonstrado o fracasso de muitas escolas brasileiras em formar leitores.

A fim de contribuir com a rede pública na reversão deste quadro, desde 2000 o **Instituto Fernand Braudel** realiza **Círculos de Leitura** com adolescentes em **escolas públicas** da periferia da **Grande São Paulo**, lendo e discutindo, em pequenos grupos, clássicos da literatura brasileira e universal. O IFB já atua em **30 escolas públicas em São Paulo e São Bernardo**, com **1800 participantes e 60 multiplicadores**. O projeto foi implantado em **2006** também em **Pernambuco**, formando **30 multiplicadores** entre alunos dos Centros Experimentais do Ensino Médio de **Recife (CEEGP)** e **Bezerros (CEETA)**, e se expandiu para 13 Centros em setembro de 2007. Em 2008 o projeto foi também conduzido junto ao **DIS-Baixo Sul (Bahia)**, onde formamos **23 jovens multiplicadores** que realizaram Círculos de Leitura nas Casas Familiares, no Colégio Casa Jovem, em escolas municipais de Presidente Tancredo Neves e em outros espaços de suas respectivas comunidades, como igrejas e associações.

Além do déficit do aprendizado da leitura, o IFB observou também a **falta de oportunidades** para que os **jovens possam refletir e desenvolver seu universo social e afetivo**. Constatou-se que, no cotidiano das famílias e comunidades, há muito pouco tempo e espaço de convívio, de conversa. Observou-se que os **jovens estão ávidos por alguém que lhes conte histórias, lhes ensine como refletir, ouvir, que lhes fale dessa herança da humanidade que a linguagem humana, falada e escrita, sempre se encarregou de difundir**. É este patrimônio da humanidade que se busca transmitir aos participantes. O instrumento: a leitura, a linguagem, o diálogo.

Nos **Círculos de Leitura**, o conhecimento se dá na **convivência da leitura em grupo**. Os jovens escolhidos para atuar como multiplicadores, em duplas, coordenando grupos nas escolas parceiras, são aqueles que gostam de trabalhar com outras pessoas e que sentem que a coisa mais importante do mundo é a relação humana. Eles sabem que **os livros nos apóiam na descoberta de quem somos**. Costumamos dizer que **nossos jovens multiplicadores** não são professores: **são amantes da leitura, ávidos por despertar o interesse entre outros jovens e crianças, que percebem que ao despertar o saber dos outros, o deles se intensifica**.

Todos já foram participantes de um grupo na sua escola, e **emergem como lideranças por sua afinidade com o método**. Conhecem bem os textos trabalhados, podem contar suas histórias de cor, com encantamento, e sabem estimular a livre associação de idéias em um pequeno grupo. Os multiplicadores não são necessariamente aqueles jovens que desde o início do projeto já se interessavam pela leitura. Muitos tinham uma resistência inicial à leitura, como descreve **Keila Cândido, jovem da periferia de São Bernardo em um recente artigo da revista Época Negócios**¹. **Keila entrou nos Círculos de Leitura com 13 anos, na sétima série. Atuou como multiplicadora durante o seu Ensino Médio e atualmente é universitária e estagiária de jornalismo:**

(...) Eu não gostava muito de ler. Aos 13 anos, a única história que conhecia era a de João e Maria, graças ao livro que ganhei de uma professora na pré-escola. Meus pais nunca me incentivaram a ler. Meu pai estudou até a 4ª série do primário e a minha mãe concluiu o 1º grau. Eles achavam importante que eu tirasse boas notas na escola, mas não consideravam a leitura parte desse processo. Meus amigos, porém, me incentivaram a conhecer o projeto. Curiosa, fui até lá. A visita me surpreendeu. O espaço parecia encantado. Sentados em círculo, com livros nas mãos, os participantes pareciam entrar numa espécie de sonho (...) Para mim, muita coisa não fazia sentido. Mesmo assim, voltei para casa com o livro debaixo do braço. Começava ali meu gosto pela leitura.

(...) Durante cinco anos participei dos encontros. A possibilidade de refletir sobre os textos e de compartilhar essa reflexão com outras pessoas foi o que me encantou. Durante dois anos, fui multiplicadora e levei essa experiência a outros alunos. Eu ensinava e aprendia – era uma troca. A riqueza do trabalho consistia em discutir o mesmo livro com grupos diferentes. Sempre surgiam idéias novas e parecia que, a cada reunião, a obra se renovava. Como uma poesia, que parece outra quando lida por outras vozes.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apoiar a formação de leitores reflexivos, com potencial para discernir e lideranças multiplicadoras entre os **jovens participantes do Programa DIS Baixo Sul**, ampliando o seu **acesso ao conhecimento** por meio de **leitura em grupo** de obras que ressaltam **valores e modelos de conduta ética**, estimulando uma **visão solidária, responsável e transformadora**. O exercício constante destas idéias contidas nos livros os desperta para a **ética da relação**, os preparando para **atitudes diferenciadas e ações de cidadania** ao longo de sua vida.

¹ “Um Círculo Virtuoso”. *Época Negócios*, Julho 2008, edição 17.
http://www.braudel.org.br/noticias/midia/pdf/epoca_200807.pdf

O Projeto Círculos de Leitura, em 2009, acontecerá, em alinhamento e sinergia com o Programa de Desenvolvimento de Jovens Talentos Protagonistas (Fundação Odebrecht/IDES); com o Projeto Comunicadores Voluntários (IDES); e com o Programa de Língua Portuguesa e Educação para Valores (IDES), permitindo a otimização dos resultados junto aos jovens talentos da região.

Objetivos Específicos

- **Despertar o gosto pela leitura resgatando a tradição oral** através da leitura em voz alta e a reflexão em grupo sobre obras que ressaltam em seu conteúdo valores e temas universais, essenciais na formação do caráter dos jovens.
- Desenvolver habilidades permanentes de **leitura, interpretação, reflexão e expressão escrita e oral**, vitais para ampliar o acesso do jovem a oportunidades de educação e trabalho.
- **Formar jovens líderes multiplicadores com forte discernimento ético**, capazes de **despertar e desenvolver em outros jovens e crianças o prazer pela leitura e reflexão em grupo**.
- Executar, no âmbito do DIS Baixo Sul, os **Círculos de Leitura na matriz curricular da Casa Jovem e das Casas Familiares**. Os Círculos de Leitura ocorrerão **durante as aulas de língua portuguesa (Colégio Estadual Casa Jovem)** e no **núcleo diversificado**, durante as **alternâncias (Casas Familiares)**.

3. PERFIL DOS JOVENS MULTIPLICADORES

- Desejo de Aprender
- Responsabilidade
- Curiosidade Intelectual
- Intimidade com a Leitura (agilidade, pontuação e entonação)
- Iniciativa e Interesse
- Concentração
- Visão Solidária
- Capacidade de Trabalhar em Equipe
- Estrutura Familiar Organizada
- Jovem na 8ª série do Fundamental ou Ensino Médio
- Disponibilidade de tempo para assumir os grupos de leitura (assiduidade)
- Idade entre 15 e 23 anos, participando dos projetos ou egresso.
- Identificação com o projeto e desejo de perpetuar o aprendizado beneficiando outros jovens.

4. PROPOSTA DE TRABALHO

I – Semana de Formação de 30 Jovens Multiplicadores do Baixo Sul – Fevereiro- 2009 - Bahia

Equipe:

Catalina Pagés, Patrícia Guedes e quatro jovens multiplicadores de São Paulo.

1. **Formação** de um total de **30 jovens multiplicadores**, previamente selecionados, por seu **desempenho anterior como multiplicadores** em 2008 ou por seu **potencial multiplicador** (seis dias, 8h p/ dia):

- Nossa proposta é criar oportunidades de **interação entre os jovens** das diferentes escolas/regiões, de maneira que se fomente uma **rede de multiplicadores**, que perpetuarão a metodologia, formando **novos Círculos de Leitura**.
- Dividiremos o grupo em **5-6 grupos menores, cada qual coordenado por um membro de nossa equipe de São Paulo**, tendo como **apoio um jovem talento do Baixo Sul**. Para isto precisaremos de ambientes separados onde possamos organizar um círculo de cadeiras. Como haverá momentos em que reuniremos todos os participantes em um grande grupo também precisaremos de uma sala maior que comporte 35-40 pessoas.
- Professores ou diretores de escola parceiros interessados podem ser convidados pela Fundação a vir a um dos dias da formação, vivenciando o método como participantes em um dos pequenos grupos, ao lado dos jovens. A equipe só precisa garantir que os grupos continuem pequenos.
- Leitura e discussão de clássicos e textos introdutórios trabalhados em 2008 que remetem a temas dos clássicos, como *O Catador de Pensamentos*, *O Pintor, a Cidade e o Mar* de Mônica Feth, *Os Artistas Chineses e Gregos* de Regina Machado, *O Afogado Mais Bonito do Mundo* de Gabriel Garcia Márquez, *O Mágico de Oz*, *A Comédia Humana* e/ou *Fernão Capelo Gaivota* de Richard Bach. Também consideraremos a inclusão de uma a duas obras não trabalhadas em 2008, como *Romeu e Julieta* de Shakespeare, *Um Conto de Natal* de Charles Dickens, *O Conto da Ilha Desconhecida* de José Saramago, *Robinson Crusóe* de Daniel Defoe ou *A Odisséia* de Homero. A equipe do projeto Círculos de Leitura se responsabilizará por trazer todos os materiais necessários para esta formação inicial. Mesmo multiplicadores que já participaram da formação em 2008 participarão da leitura e discussão deste repertório, se aprofundando e auxiliando a equipe de São Paulo a modelar o método para os novos participantes da formação. Também auxiliarão na produção de diários de bordo sobre os encontros da semana de formação.
- Atividades de escrita ao final de sessões, para que os participantes reflitam sobre temas de cada leitura em grupo.
- Leitura de poemas, previamente selecionados, seguida de exercícios para memorização e recitação dos mesmos.

- Leitura e discussão do **módulo de reflexões para cada obra**. O módulo é um texto produzido pela equipe de São Paulo a partir das diferentes discussões em grupo sobre cada obra, que pontua e analisa os principais temas e trechos do texto. Ele funciona como um **roteiro de apoio, orientando o multiplicador** sobre aqueles **trechos e idéias centrais** para os quais precisa garantir pausas para **reflexão em grupo**. O módulo não é somente usado como **instrumento de preparação do multiplicador para grupos**, mas também pode ser lido pelos participantes depois da discussão em grupo, como **meio para aprofundar ou introduzir temas centrais** que não foram cobertos na discussão.
- Atividades complementares incluirão: exercício de contação das histórias lidas em grupo, leitura dramática focada nos trechos centrais das obras trabalhadas, e exibição e discussão de filmes relacionados às obras lidas. Estas atividades já são aplicadas em São Paulo e demais Estados onde ocorrem Círculos de Leitura, e se propõe a reforçar a capacidade do multiplicador de reter e se expressar sobre os principais trechos e temas das obras.
- Em parceria com a Fundação Odebrecht, a equipe dos Círculos selecionará um mínimo de dez (10) multiplicadores que possam receber bolsas de estágio e assumir mais responsabilidades na condução de Círculos de Leitura, a partir de seu desempenho, maturidade e capacidade de atuar como mentores de outros multiplicadores. As bolsas serão pagas a partir da primeira semana de formação:
 - R\$190 mensais para o multiplicador, com dedicação de um turno, que só pode conduzir dois a três grupos por semana;
 - R\$350 mensais para o multiplicador, com dedicação de dois turnos, que pode conduzir seis ou mais grupos por semana, além de organizar um encontro semanal entre os multiplicadores.

II - Realização de Círculos de Leitura conduzidos por Jovens Multiplicadores do Baixo Sul – Março a Junho 2009

Equipe:

30 Jovens multiplicadores, com apoio operacional de lideranças locais do Baixo Sul e com supervisão técnica da equipe de São Paulo

Parte da formação no **método dos Círculos de Leitura é aprender fazendo**, de modo que os **jovens selecionados repitam com outros jovens o método e as leituras que já vivenciaram** intensamente conosco.

Universo Beneficiado

Direto
Casa Jovem

20 grupos no Casa Jovem – 240 participantes

Plano de Trabalho

1. Textos a serem lidos serão aqueles já trabalhados na semana de formação. Os jovens também irão trabalhar com as coletâneas de poesias do projeto para novos participantes.
2. Os **jovens formados** conduzirão, em **duplas, Círculos de Leitura semanais com grupos de 8 a 10 participantes**.
3. **Locais** a serem realizados: **Colégio Estadual Casa Jovem**.
 - Casa Jovem: 6 turmas do diurno (duas turmas de sétima, duas turmas de oitava série e duas de primeiro ano do Ensino Médio), em encontros semanais durante o horário de aula (total estimado de participantes dos Círculos: 240 estudantes)
4. Ao final do encontro, todos os participantes, incluindo multiplicadores, reservam um tempo (15-20 min) para escrever **textos individuais refletindo sobre o que foi lido em grupo**. Recomendamos que cada dupla de multiplicadores aplique ao menos uma vez por mês esta atividade com cada grupo.

Instrumentos de Apoio

5. Multiplicadores escreverão um **diário de bordo**, um relato sobre os **principais pontos de cada encontro** que conduziram, **incluindo a rodada final de idéias**. A **rodada final** é a compilação, pelo multiplicador, do que cada participante diz ter sido a idéia ou trecho mais importante para ele no encontro. Nos **dez últimos minutos de encontro**, o multiplicador faz uma rodada para que cada participante tenha chance de se expressar brevemente. Não é um momento para discussão, mas para se fazer uma **memória** do que ficou de **aprendizado** para cada um. O texto da rodada final tem, ao lado de cada idéia, o nome do respectivo participante que a expressou. Este é um instrumento para identificarmos talentos, mesmo a distância, além de avaliar a compreensão do grupo.

Sistema de Comunicação

6. Educadores e jovens multiplicadores do projeto em São Paulo se corresponderão com jovens multiplicadores do DIS Baixo Sul, escrevendo e trocando idéias sobre os livros e textos lidos, a partir da leitura dos diários de bordo e textos de participantes, com a supervisão técnica de educadores sênior do projeto. A frequência deverá ser semanal, mas dependerá da frequência de entrega dos diários de bordo pelos multiplicadores do Baixo Sul.

Os coordenadores do CL, em cada município, encaminharão ao IDC, que fará o papel de integrador, semanalmente, todo o material produzido, encaminhando-o à Fundação Odebrecht, para que a mesma, analise o conteúdo, conjuntamente com o IFB.

Círculos de Leitura nas Escolas – Estratégias

7. **Proposições para a realização dos Círculos de Leitura nas escolas, durante o horário de aula:**

- a) Coordenador local apresenta proposta do projeto para diretor e coordenador pedagógico.
- b) Dupla de jovens multiplicadores e coordenador local realizam vivência do método com um grupo de professores, lendo e discutindo um pequeno conto e poesias.
- c) Dupla de jovens multiplicadores e coordenador local identificam na vivência, os professores interessados em atuar como parceiros do projeto, em especial professores de Língua Portuguesa, e realizam conversas específicas com estes para planejar a parceria na escola.
- d) Coordenador local identifica as turmas em que estes professores desejem o projeto. Agenda com cada professor as datas e horários em que os Círculos de Leitura farão parte de suas aulas, e confirma detalhes com dupla de jovens multiplicadores e professor. Será importante identificar o dia da semana em que cada turma escolhida tenha um período de aula dupla (1h 40min) com este professor. Os Círculos deverão ocorrer nestes períodos pré-agendados.
- e) O **professor parceiro** incluirá as **atividades dos Círculos de Leitura** como parte de seu **plano de aula**, ou seja, **parte de atividades de leitura e interpretação**.
- f) Os jovens multiplicadores são convidados do professor, responsáveis por realizar um Círculo de Leitura semanal com uma parte da turma (8-10 estudantes) enquanto o professor fica com os demais, também realizando a seu modo alguma atividade voltada à interpretação de texto. Se desejar o professor pode utilizar obras de nosso repertório, cujos exemplares deixaremos à sua disposição.
- g) Em um **primeiro momento todos os alunos da(s) turma(s) escolhida(s) participarão ao menos de um encontro dos Círculos de Leitura**, para **vivenciarem o método**. Esta etapa é fundamental porque muitos alunos acham que não gostam simplesmente porque nunca experimentaram.
- h) No primeiro mês, a cada semana um grupo de oito a dez alunos da turma participará dos Círculos, durante o horário de aula do professor parceiro. **Ao final de quatro semanas, todos os alunos terão passado por uma vivência dos Círculos**. A cada encontro, um a dois alunos que, imediatamente, se destacarem por sua participação, podem ser convidados pelo multiplicador para participar da semana seguinte, já como um apoio no grupo.
- i) Caso a turma tenha mais de um período de aulas duplas (1h 40min) por semana, esta primeira etapa pode ser agilizada. Por exemplo, se uma turma tiver aulas duplas com o professor parceiro em uma segunda e quarta-feira, bastariam duas segundas-feiras e duas quartas-feiras para conhecer todos os alunos daquela turma.
- j) **Ao final desta primeira etapa**, a dupla de multiplicadores, em parceria com o professor, fechará uma **lista de alunos** a serem convidados para **participar de uma série de 8-10 encontros dos Círculos**, uma vez por semana, como **parte da aula de Língua Portuguesa**.
- k) **Caso haja mais que dez alunos interessados**, e havendo disponibilidade de espaço, a **dupla de multiplicadores pode se dividir para conduzir dois grupos**, enquanto o **professor parceiro fica na sala de aula com os demais alunos**. Caso o professor tenha interesse, ele pode trabalhar os textos do repertório dos Círculos de Leitura com os que ficarem com ele na sala de aula. Mas não é esperado dele que aplique exatamente o método ou o repertório do projeto. O que é preciso ser acordado desde o início, é que os **multiplicadores realizarão um trabalho que é parte de um plano maior do professor**, de realizar pequenos grupos de leitura e discussão. Somos

colaboradores, que possibilitam que, mesmo em uma sala com 35 ou 40 alunos, algum tipo de atividade de pequenos grupos de leitura realmente ocorra.

- l) Também é necessário que o professor se responsabilize por receber de volta para sua sala quaisquer alunos que não se comportarem nos pequenos grupos coordenados por jovens multiplicadores.
- m) Ao **final da série de dez encontros**, os alunos que participaram dos Círculos de Leitura **apresentarão o que leram e discutiram para os demais colegas** da sala de aula, em uma data a ser acertada com o professor parceiro. Também poderão ser incluídos estudantes que não se interessaram na primeira fase, mas que tiveram sua curiosidade despertada através dos colegas.
- n) Caso a escola e/ou o professor parceiro apresente problemas de cancelamento, espaço e/ou desentendimento com o método dos Círculos, os coordenadores locais precisam ser imediatamente acionados pelo multiplicador para conversar com o professor e, dependendo da conversa, buscar novos parceiros na escola. É fundamental que o coordenador local assuma responsabilidade em conduzir este trato com o professor, poupando o jovem multiplicador. Caso o problema não seja solucionado, os jovens multiplicadores precisam ser orientados a encerrar os encontros, convidar os participantes interessados para um grupo fora do horário de aula, e contar com a ajuda dos coordenadores locais para conseguir um outro professor parceiro. Caso não haja outros professores interessados na escola, se buscará uma outra escola parceira.

8. Proposições para a realização de Círculos de Leitura nas escolas, fora do horário de aula:

- a) Coordenador local apresenta proposta do projeto para diretor e coordenador pedagógico.
- b) Coordenador local e dupla de jovens multiplicadores realizam **vivência do método com grupo de professores**, lendo e discutindo um pequeno conto e poesias durante reunião de professores.
- c) Coordenador local e dupla de jovens multiplicadores **identifica na vivência** aqueles **professores interessados em atuar como parceiros** do projeto.
- d) Com a **mediação do coordenador local e auxílio de professores parceiros, duplas de multiplicadores convidam estudantes para participar, fora do horário de aula, de sessões semanais (uma vez por semana)**. A divulgação deve incluir ao menos duas das seguintes estratégias: realização de uma **vivência dos Círculos com alunos durante o horário de aula** para que conheçam o método, pois muitos alunos acham que não vão gostar simplesmente porque nunca experimentaram; **convite personalizado do professor para alunos selecionados** por seu potencial como multiplicadores; **visita de equipes de 2 a 4 jovens multiplicadores às salas de aula** para contar uma **estória do repertório dos Círculos** e recitar poesias de nossa coletânea.
- e) A escola **precisará assegurar autorização do responsável, alimentação e transporte** para que **alunos possam permanecer depois da aula uma vez por semana, por duas horas, para o grupo dos Círculos**.
- f) É natural haver problemas de assiduidade em grupos fora do horário de aula. Por isto é fundamental que os professores se comprometam a estar continuamente auxiliando multiplicadores na divulgação. Participantes também podem ajudar, convidando colegas. O método dos Círculos permite que **novos participantes entrem no grupo a qualquer momento, sem prejudicar o andamento dos trabalhos**.

- g) Caso a escola apresente problemas de cancelamento, dificuldade de acesso a espaço e/ou incapacidade de apoiar multiplicadores na divulgação e garantia de espaço para realização de encontros, os coordenadores locais precisam ser imediatamente acionados pelos multiplicadores para entrar em contato com a escola. Caso o problema não seja resolvido, os jovens multiplicadores precisam ser orientados a encerrar os encontros, convidar os participantes interessados para um outro local, e contar com a ajuda dos coordenadores locais para conseguir uma outra escola parceira.

III - Segunda Formação de Multiplicadores e Continuação de Círculos de Leitura – Julho 2009 – Bahia.

Equipe:

Catalina Pagés, Patrícia Guedes e quatro jovens multiplicadores

1. Condução de Círculos de Leitura com outras obras do repertório, a fim de ampliar as opções de multiplicadores para leituras em grupo, a partir dos resultados iniciais nos grupos. Obras que podem ser trabalhadas: *Robinson Crusoe* de Daniel Defoe, *A Odisseia* de Homero, *Um Conto de Natal* de Charles Dickens, *O Mágico de Oz* de Frank Baum, *Romeu e Julieta*, *Otelo* ou *Macbeth* de Shakespeare, *Antígona* de Sófocles, *Noites Brancas* de Dostoievski, ou *Primeiras Estórias* de Guimarães Rosa, entre outros. A escolha de obras da segunda fase dependerá dos temas e reflexões da primeira semana de formação, assim como da experiência dos multiplicadores em seus primeiros dois meses conduzindo grupos. A equipe do projeto Círculos de Leitura se responsabilizará por trazer todos os materiais necessários para esta formação.
2. **Como na primeira semana de formação, o grupo será dividido em 5-6 grupos menores, cada qual coordenado por um membro da equipe dos Círculos, com apoio de um jovem multiplicador do DIS-Baixo Sul** que ficará responsável pela produção de diários de bordo.
3. Diálogo com jovens multiplicadores sobre as suas impressões, desafios e estratégias conduzindo círculos experimentais com outros alunos. Leitura de alguns diários de bordo de diferentes multiplicadores e grupos.
4. Produção de textos individuais.
5. Poderão ser identificados participantes que, por sua identificação e envolvimento com o projeto, possam ser convidados para participar desta segunda semana de capacitação.

IV - Realização de Círculos de Leitura conduzidos por jovens multiplicadores do DIS – Baixo Sul com supervisão e apoio técnico da equipe dos Círculos de Leitura – Agosto/Novembro 2009.

Idem ao item II (etapa realizada de março a junho – 2009).

V - Formação intensiva de duas semanas em São Paulo para multiplicadores do Baixo Sul - Novembro/Dezembro 2009

Equipe:

Catalina Pagés , Educador Sênior e 4 jovens multiplicadores de São Paulo

- Realizar **duas semanas de formação avançada** na **Casa dos Círculos de Leitura em São Paulo** para **5 jovens multiplicadores** que mais se destacarem
- A formação no Centro dos Círculos de Leitura permitirá que aqueles **multiplicadores** com **maior potencial de liderança** passem por uma **formação avançada** e **convivam com mais multiplicadores**, além dos quatro que auxiliarão na coordenação de grupos. O propósito é investir em jovens que possam, gradualmente, assumir mais responsabilidades no acompanhamento de novos multiplicadores. Criamos assim, diferentes níveis de mentores, e potenciais coordenadores locais.
- Estes multiplicadores serão responsáveis por conduzir, em duplas, encontros semanais de leitura e discussão com outros multiplicadores. Também poderão conduzir visitas aos grupos de outros multiplicadores, nos auxiliando no acompanhamento.

6. METODOLOGIA DOS CÍRCULOS DE LEITURA

Idealizado por Catalina Pagés, filósofa e psicanalista espanhola com mais de 30 anos de experiência no Brasil, o método dos **Círculos de Leitura**, através da leitura em voz alta, promove a livre associação das idéias na discussão em grupo.

A leitura é uma **forma de inclusão social** que propicia a **ampliação do universo cultural, social e afetivo do adolescente**, de modo a **ampliar o conhecimento de si próprio, sua autoconfiança, seu respeito pelas instituições e sua cidadania**. O projeto Círculos de Leitura possui **três eixos de ação**:

1. Círculos de Leitura semanais **fora do horário escolar** em escolas e demais instituições parceiras
2. Círculos de Leitura semanais **durante o período de aula (escolas)** e das **alternâncias (casas familiares)**, em parceria com professores de Língua Portuguesa e Monitores, respectivamente.
3. Círculos de Leitura regionais para **multiplicadores** e outros participantes que se destacam nas diversas escolas e grupos dos Círculos

O método do IFB de condução dos Círculos

- i. Formam-se grupos de adolescentes com **no máximo 10 integrantes**. Os **encontros** são **semanais** e **duram duas horas** fora do horário de aula, ou **1h40min** (dois períodos de aula) durante o horário de aula.
- ii. Senta-se em cadeiras, já arrumadas em formato de um círculo, em uma **sala adequada** e **o mais silenciosa possível**. Utilizamos a **forma do círculo** porque nele não há ponto privilegiado, **todos podem se ver e se ouvir**.
- iii. Não se começa o grupo pedindo que os jovens se apresentem e falem de suas vidas. Damos boas-vindas e já **começamos apresentando o projeto**, entrando na vivência da estória ou poema inicial.
- iv. Trazemos uma **obra previamente selecionada**, que faz parte do repertório do projeto. **Contamos uma parte da estória, sem necessariamente contar o final da estória, e depois começamos a leitura em voz alta**. Nosso objetivo é **despertar a curiosidade dos participantes através das histórias que contamos e das poesias**,

nossos grandes aliados, pois muitos chegam com o preconceito de que leitura é uma atividade chata, cansativa e solitária.

- v. Quando o grupo mostra resistência ou dificuldade na leitura, começamos o encontro distribuindo e lendo um poema. Convidamos cada aluno a escolher o trecho que mais gostou.
- vi. Um participante começa a ler um parágrafo em voz alta e passa para o participante imediatamente ao seu lado, e assim por diante, de modo a **ouvir as diferentes vozes, fazendo com que a leitura circule**. Criamos um espaço de leitura onde cada participante do grupo é convidado a ler em voz alta uma parte do material escolhido para a atividade do encontro daquele dia.
- vii. O **coordenador do grupo**, com o auxílio de outro jovem multiplicador, **conduz as discussões durante a leitura**. Primeiro lemos, depois dizemos **o que nos tocou, compartilhando o significado** daquilo com os companheiros do grupo. Mas qualquer um pode interromper a leitura para comentar ou fazer uma pergunta para o grupo.
- viii. Valorizamos as mais **diversas opiniões**. Quando um aluno fala uma idéia, não basta que o coordenador de grupo entenda. O **papel do coordenador, que é um jovem multiplicador**, é de **repetir a idéia para o grupo, ver quem pode explicar com suas palavras, perguntar a opinião do grupo sobre a idéia, o que esta os fez pensar, e estimular a livre associação de idéias**. Quando o grupo ainda é novo, e não tem o hábito de refletir conjuntamente, estas estratégias são fundamentais para que as idéias circulem e não fiquem centradas na fala ou no entendimento do coordenador.
- ix. Paramos a leitura do texto cada vez que um dos multiplicadores ou outra pessoa do grupo observa que existe alguma dúvida, quanto ao **significado das palavras** ou de um trecho, ou quando há um dilema ou tema central da estória que precisa ser discutido em grupo e aprofundado. No final **recuperamos as idéias centrais da discussão**, fazendo uma rodada perguntando qual foi a idéia ou trecho que ficou mais marcante para cada participante. Assim no final voltamos aos temas do início, vendo o que foi mudado, e como.
- x. Cada encontro é iniciado com uma **recapitulação do que se passou** no encontro anterior. São os próprios participantes que são convidados a relembrar o que ocorreu, para favorecer uma **continuidade entre os encontros**. Assim, à estória contada, vai se entrelaçando com a história do próprio grupo.
- xi. Ao final de cada encontro lemos uma **poesia** em voz alta, repetidas vezes, para que possamos apreender sua **sonoridade**, seu **ritmo**, sua **musicalidade**. Além disto, uma poesia é fácil de decorar, de lembrar, de memorizar e de se guardar no coração e no caso específico, tem a função de ensinar o participante a respirar e a fazer as pausas.
- xii. Além da poesia no encontro, oferecemos aos jovens um livreto com 30 poesias selecionadas e sugerimos que os participantes leiam só uma a cada noite antes de dormir. Ao terminar toda a coletânea, sugerimos que recomecem a leitura, desta vez no ritmo e do jeito que quiserem, em voz alta, baixinho, para alguém ou somente para si. Algumas folhas em branco são incluídas para que o jovem anote conclusões, sentimentos e sonhos que teve durante as noites após a leitura.
- xiii. Às vezes, o material lido neste momento é trazido pelos próprios participantes, que, mobilizados pela atividade, desejam compartilhar algo que encontraram.
- xiv. Ao menos uma vez por mês, realizamos uma **atividade de reflexão escrita** para que os jovens registrem as principais idéias que tem apreendido no texto e nas discussões.

- xv. A **participação no projeto é voluntária**, mas **exige freqüência e respeito às normas de convivência** do grupo.
- xvi. Os grupos nos Círculos que se iniciam nas escolas são fixos, com um **mínimo de 10 semanas de duração**. Lêem um livro com um educador e um multiplicador, e recebem visitas. Cada grupo fixo recebe visitas de participantes de outros grupos, e seu coordenador convida alguns participantes para visitarem outros grupos. Se não promovemos visitas, os grupos se fecham como “panelinhas”, desvirtuando o objetivo do projeto de formar uma rede de jovens multiplicadores de diversas turmas, escolas e comunidades. Nos Círculos, ter muitos grupos lendo a mesma obra, que depois se visitam e se correspondem, faz parte da nossa estratégia de estimular o jovem a ampliar as diferentes interpretações que esses livros possibilitam.

Formação contínua de jovens multiplicadores

Organizamos encontros regionais em que alunos participantes de diferentes turmas, escolas e comunidades se encontram para reler e discutir as obras que já leram nas escolas, e para participar de leituras mais avançadas. Estes encontros nos ajudam a elevar o nível dos outros grupos e a identificar aqueles jovens com potencial multiplicador, pois os **adolescentes convidados que se identificam com o método** passam a ter um **papel de modelo, de referência junto aos outros colegas** quando voltam a seu grupo na escola. Jovens que se destacam são convidados a auxiliar um outro jovem multiplicador em outro grupo, e gradualmente assumem a responsabilidade de coordenar seus próprios grupos, com alunos de sua idade ou alunos mais jovens.

Em São Paulo e Pernambuco, temos um número limitado de **bolsas para aqueles que mais se destacam** e que **podem assumir uma carga horária maior**, mas não para todos os jovens capazes e interessados. Entretanto, mesmo os multiplicadores que não recebem bolsa participam, pois vêem como incentivo, fonte de prazer e aprendizado a oportunidade de auxiliar e assumir responsabilidades na condução de grupos.

Obras escolhidas

Para os Círculos são escolhidas obras que possibilitam retomar **temas universais** que falam da **experiência humana**, atravessam os tempos e são **fundamentais para a transição do jovem à vida adulta**. As histórias que escolhemos têm o dom do encantamento, do deslumbramento, e oferecem aos jovens **lições vividas pelos personagens** que o **auxiliam a enfrentar os desafios da sua própria vida**. Ao ler e discutir em grupo estas obras, os jovens fazem uma viagem a um outro tempo, cheio de imagens, heróis, valores e formas de conduta que passam a fazer parte do seu repertório, da sua formação para a vida. Como os sonhos e os mitos, estas obras pertencem a um patrimônio coletivo, à rica experiência da humanidade.

Os **clássicos da literatura** oferecem ao jovem um repertório de temas e valores que o apóiam na transição para a vida adulta. Nos livros eles descobrem formas de conduta existentes desde sempre no tempo. Como preparação para estes livros, as novas turmas são iniciadas através da leitura de histórias belas com temas que se remetem aos clássicos, como *Fernão Capelo Gaiivota* de Richard Bach, *A Chave do Tamanho* e *Dom Quixote para Crianças* de Monteiro Lobato, *O Mágico de Oz* de Frank Baum, *O Pequeno Príncipe* de Antoine de Saint-Exupéry, *O Conto da Ilha Desconhecida* de José Saramago, além de contos selecionados de Machado de Assis (*O Apólogo*, *O Espelho*), Cecília Meireles (*A Arte de Ser Feliz*), Mônica Feth (*O Pintor, a Cidade e o Mar*; *O Catador de Pensamentos*), Rubem Alves (*A Menina e o Pássaro Encantado*), Gabriel Garcia Márquez (*O Afogado Mais Bonito do Mundo*), e Clarice Lispector (*Felicidade Clandestina*). Entre os clássicos utilizados encontram-se O

Banquete de Platão, *A Odisséia* de Homero, *Romeu e Julieta*, *Otelo* e *Macbeth* de William Shakespeare, *Grande Sertão Veredas* de Guimarães Rosa e *Robinson Crusóe* de Daniel Defoe. **Todas as obras inseridas em nosso repertório foram antes testadas muitas vezes** em pequenos grupos com multiplicadores e alunos convidados, antes de ir para as escolas.

Os livros são **trabalhados sistematicamente** e não são muitos, porque o **objetivo é aprofundar os temas**. Além disto, faz parte do método aprender a demorar-se, a se concentrar em uma tarefa. Só assim se pode **a/prender a transmitir e falar das profundezas de uma obra**, de forma simples e familiar, que pode tocar aquele que está ouvindo. Deste modo atingimos uma das tarefas primordiais de que nos fala o escritor **Elias Canetti: “Criar mais e mais espaço dentro de si próprio... espaço para o saber... espaço para os seres humanos, com os quais se vivencia”**. Nossa **atitude em relação ao texto** não é de crítica ou discussão literária, mas **de reverência**.

Por isso dizemos que não somos professores, somos somente amantes do livro, que vêm para apoiar o trabalho do professor. Buscamos o universo primário da obra para que os participantes sintam **emoções no contato com a obra** e a partir delas possam **dar significado ao mundo**. Isto encanta os jovens, como conta Janaína Tavares, multiplicadora na época desta entrevista², atualmente estudante universitária de Administração e assistente administrativa:

“Eu não sei por que, mas essa questão de vocês quererem saber o que eu estou pensando, o que me desperta mais no livro, foi me instigando mais e eu fui me aprofundando. Quando eu percebi que isso me ajudava não só dentro dos Círculos de Leitura, mas também fora, eu entrei de cabeça na leitura mesmo.”

Manoel dos Santos
Diretor Executivo

² Entrevista com Janaína Tavares, 18/12/2005